

14817 - Mulher bonita é a que luta – a resistência feminina ao “Projeto da Morte” em Apodi, Rio Grande do Norte.

Beautiful woman is that go fight: the femine resistance at the Project of the Death, in Apodi city, Rio Grande do Norte state.

SERAFIM, Nayara Katyne Pinheiro¹; ANDRADE, Rayane Cristina de²; PINTO, Maria do Socorro Diógenes³

1 UFERSA, naykatrynne@hotmail.com ; 2 UFERSA, rayaneandrade93@gmail.com; 3 UERN, corrinhadiogenes@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a resistência ao Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi enquanto expressão do empoderamento feminino no âmbito rural. Tal projeto, encabeçado pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – DNOCS, prever a desapropriação de uma área com mais de treze mil hectares, na qual existem cerca de oitocentas famílias que realizam atividades agrícolas, sob uma perspectiva agroecológica e sustentável. Como metodologia utilizou-se o estudo de caso, onde tivemos como ferramenta metodológica a análise das entrevistas das trabalhadoras rurais de Apodi e dos Movimentos Sociais a que se articulam, bem como documentos e relatórios oficiais a respeito da implantação do perímetro irrigado “Santa Cruz do Apodi”. Assim, diante desse contexto, pode-se afirmar que a resistência à implantação do “Projeto da Morte” é protagonizado, principalmente, pelas mulheres camponesas apodienses, as quais se mostram enquanto sujeitos políticos históricos que conquistaram o seu empoderamento por meio de sua luta, subvertendo a lógica da passividade advinda das relações desiguais de gênero.

Palavras-chave: Camponesas; feminismo; empoderamento; Projeto Santa Cruz do Apodi

Abstract: This study aims to understand the resistance at the Irrigation Project Santa Cruz of the Apodi as an expression of feminine empowerment in rural areas. This project, led by the National Department of Works Against Drought - DNOCS provide for the dispossession of an area of more than thirteen thousand hectares, on which there are about eight hundred families who perform agricultural activities in a sustainable and agroecological perspective. As methodology used the case study, where we has as a methodological tool the analysis of the interviews of rural women workers of the Apodi and social movements that articulate as well as official documents and reports regarding the implementation of the irrigated perimeter "of Santa Cruz of the Apodi ". So, faced with this context, it can be affirmed that the resistance to the implementation of "Project of the Death" is protagonized mainly by women farmers of Apodi, which show themselves as historical and political subjects who conquered the empowerment through their struggle, subverting thus the logic of passivity arising from unequal gender relations.

Keywords: Peasant women; Feminism; Empowerment; Project Santa Cruz of the Apodi

Introdução

Em um muro da Rua *Aljibe de Trillo*, em Granada, cidade da Espanha, se encontra escrito – *Mujer bonita es la que lucha* – em português, mulher bonita é a que luta¹. A reflexão ensejada pela frase puxa o debate dos conceitos hegemônicos de belo, enquanto busca pela aparência perfeita e pela adequação aos padrões fetichistas, e da luta tão somente no espaço doméstico, como único espaço de atuação delegado a mulher. Sob uma ótica feminista, o conceito de belo está para além dos atributos físicos, perpassando os campos políticos, econômicos e sociais, e a luta que é caracterizada enquanto promotora da emancipação busca, na verdade, uma equidade social entre os sexos.

¹ Tradução das autoras

Ainda hoje, o ideal de feminilidade é baseado numa perspectiva patriarcal que é convalidada pelo modo de produção capitalista, onde a mulher é vista como o sexo frágil e que deve obedecer aos estereótipos predeterminados pela sociedade. A construção da mulher e qual o seu papel na sociedade é determinado desde a mais tenra infância, em nada convergindo com fatores biológicos e de destinos (BEAUVOIR, 1967). Nesses termos, a mulher acaba por ter sua participação política invisibilizada, ainda que a luta feminista venha fazendo resistência aos discursos patriarcais (re)produzidos sobre a mulher.

Os reflexos dessa lógica se percebem claramente na divisão sexual do trabalho, onde reprodutivo e produtivo são as categorias de análise. O trabalho produtivo, que se auferem pecuniário é atribuição masculina, enquanto que os serviços de cuidados e domésticos, cuja remuneração é exígua ou até inexistente, não são considerados como trabalho e são atribuídos as mulheres como algo que lhes fosse inerente, implicando numa acumulação de trabalho por parte das mulheres muito superior a dos homens (BONI, 2005).

No âmbito rural essas diferenças se aprofundam, posto que os espaços do lar e do trabalho se confundem. Em se tratando de uma realidade camponesa e de agricultura familiar, as relações estabelecidas com os antepassados são estreitas (WANDERLEY, 2000). Essa ligação com os valores tradicionais, que a sua vez, estão permeados por princípios machistas e conservadores, dificultam a organização das mulheres, no entanto, não as impede de lutar e buscar o seu empoderamento.

Mesmo com os entraves dispostos pelo sistema patriarcal/capitalista, as mulheres de hoje estão destronando o mito da feminilidade, implicando numa construção de uma independência fática (BEAUVOIR, 1967). Essas condições são conquistadas pela luta dos movimentos feministas, que buscam a modificação das posições diferenciadas para homens e mulheres, estabelecendo um parâmetro relacional diferenciado (ZORZI, 2008).

Nessa esteira, a luta das mulheres camponesas organizadas em coletivos irrompe no Brasil a partir da década de 1980, em vários estados. As principais pautas à época se concentravam na luta pela sindicalização enquanto trabalhadoras rurais, pelo acesso a previdência e ao direito de licença-maternidade (CINELLI; JAHN, 2011).

As demandas dos movimentos feministas de agricultoras permearam o campo econômico, exemplificado pela conquista do acesso ao direito de propriedade e de financiamentos específicos, além da busca por renda e por soberania alimentar contribuíram para a formatação de uma agenda abrangente, que pauta bandeiras mais generalistas, sem perder de vista a peculiaridade da situação feminina, conferem aos movimentos rurais de camponesas um aspecto diferencial (DI SABBATO, 2009).

Nesse campo teórico se encontram as camponesas potiguares que articulam uma rede de resistência ao Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi, renomeado pelos próprios atingidos como sendo o “Projeto da Morte” uma vez que o decreto Nº 0001, assinado em 10 de junho de 2011, pelo Governo Federal, autoriza a desapropriação de aproximadamente 13 mil hectares de terra na região da Chapada do Apodi, expulsando mais de 800 famílias para dar lugar ao empreendimento que abastecerá o agronegócio multinacional (DOSSIÊ-DENUNCIA, 2012).

Acontece que nesse território está situado uma das cadeias produtivas mais fortes e organizadas de nosso país, posto que os assentamentos e comunidades rurais, organizados em sua maioria por meio de cooperativas, realizam a sua produção de maneira agroecológica e sustentável, há mais de 50 anos, destacando-se, a produção de polpa de frutas e hortaliças, que é realizada, principalmente, pelas mulheres.

Assim, por achar irrazoável a instalação de um perímetro irrigado que vai inviabilizar o modelo de produção baseado na agricultura familiar e agroecológica cultivado na região e em contra partida implantar um outro baseado na produção de commodities em larga escala, é que as agricultoras e agricultores de Apodi lutam contra esse projeto. Cabe ressaltar que essa luta é protagonizada, principalmente, pelas mulheres, que com muita altivez, força e determinação se colocam a frente dessa luta e resistem incessantemente ao Projeto da Morte.

Deste modo, esse estudo objetivou compreender a atuação das mulheres na resistência ao “Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi”, enquanto expressão do empoderamento feminino em âmbito rural.

Metodologia

Partiu-se do método de estudo de caso para execução desse trabalho, o qual perpassa uma abordagem qualitativa de natureza, essencialmente, exploratória. A pesquisa de natureza exploratória é caracterizada por dispor as peculiaridades dos ambientes, comunidades, grupos, que constituem a realidade pesquisada de forma sucinta, contribuindo para o aprofundamento dos aspectos investigados (GIL,1999). Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez mulheres residentes nas áreas afetadas pela implantação do perímetro irrigado, visitas a região da Chapada do Apodi, observação e análise documental por meio do acesso que obtivemos aos documentos oficiais, relatórios disponibilizados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), Departamento Nacional de Obras Contra Seca (DNOCS). O método de estudo utilizado foi a análise de conteúdo, no qual foram descritos os aspectos que contribuíram para o protagonismo feminino dentro dos espaços políticos, e como o empoderamento foi relevante para este cenário na Chapada do Apodi.

Resultados e discussões

O Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi, intitulado pelas/os próprias/os camponesas/es atingidas/os como sendo o “Projeto da Morte” encontra forte resistência por parte das/os agricultoras/es apodienses. O impacto que a efetivação trará para as/os camponeses potiguares é imensurável. A configuração minifundiária, policultiva e agroecológica é produto dos processos de reforma agrária e da presença dos movimentos rurais, sindicalista, feministas e de diversas ONG's e projetos governamentais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, o Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF, o Projeto Dom Helder Câmara - PDHC, Programa Territórios da Cidadania, Comissão Pastoral da Terra – CPT, a Marcha Mundial das Mulheres – MMM, entre outros, fortemente presentes no município (DOSSIÊ-DENÚNCIA, 2012).

A ameaça do projeto vem sendo sentida principalmente pelas mulheres apodienses, que tem protagonizado a resistência ao empreendimento. Por serem as principais atingidas pela precarização do trabalho e por estarem ligadas diretamente aos cuidados com os descendentes e apresentarem a ligação cultural de afetividade ao campo, as mulheres são as principais impactadas pelo avanço capitalista no modo de vivência camponês (WANDERLEY,2000).O trecho que segue reflete esta ideia,

Esse projeto é o projeto da morte para as agricultoras e agricultores familiares que vivem na Chapada do Apodi, eles dizem que vão trazer coisas boas, mas no projeto não tem nada para a agricultura familiar, os

benefícios são apenas para as grandes empresas. (agricultora entrevistada moradora da Agrovila Palmares)

Nessa perspectiva, nos processos desencadeados de oposição ao perímetro irrigado, ganhou repercussão nacional o envio de duas mil cartas a Presidência da República contra o “Projeto da Morte”, em 18 de Novembro de 2011, pela comissão de mulheres do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi – STTR Apodi juntamente com a Marcha Mundial das Mulheres. Nesse processo de resistência, algumas das ações mais incisivas, como o fechamento dos portões de uma das comunidades afetadas, foram protagonizadas pelas mulheres.

Trabalhávamos como meieras, plantando na terra de terceiros, tendo que entregar uma parte da produção. Com a criação dos assentamentos passamos a ter nossa própria terra. É muito difícil acreditar que podemos perder a nossa casa. Temos que lutar para proteger o que é nosso (agricultora entrevistada moradora da Agrovila Palmares).

Outrossim, a articulação com a Marcha Mundial de Mulheres – MMM – culminou em uma ação internacional de mobilização feminista, a qual foi realizada no dia 10 de dezembro de 2012, ocasião na qual as palavras – Somos Todas Apodi – foram internacionalmente veiculadas, e no município de Apodi cerca de duas mil pessoas percorreram o centro da cidade e se direcionaram ao acesso da Chapada do Apodi, local onde foram fincadas as bandeiras dos movimentos sociais, demarcando a resistência política camponesa apodiense.

Foram produzidos, também, alguns vídeos relatando a experiência de luta das mulheres da Chapada do Apodi, entre esses se destacam o Reverso, produzido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, através do curso de Comunicação Social. E, mais recentemente, no dia 24 de julho do corrente ano os trabalhadores e as trabalhadoras rurais de Apodi em articulação com o STTR e a MMM realizaram uma ocupação em um dos terrenos a serem atingidos pelo perímetro irrigado. Tal ação teve como principal objetivo demonstrar as autoridades competentes, bem como a sociedade, que aquele é um território da agricultura camponesa, e que eles/as, os/as camponeses/as, são contra a implantação desse projeto que irá destruir toda a cadeia produtiva local.

As mulheres expressaram sua indignação e inconformismo com a efetivação do “Projeto da Morte”, e a sua relação com a terra e suas vivências. *“É uma tristeza sairmos daqui, essa terra é a nossa vida, não temos para onde ir. O que vamos fazer sem nossas terras?”* (agricultora entrevistada moradora da Agrovila Palmares)

As mobilizações permanecem, também, na fortificação do trabalho de educação popular e de base junto às comunidades atingidas e a articulação das mulheres junto ao STTR de Apodi e dos movimentos rurais e feministas, principalmente a MMM, tem se mostrado essenciais ao processo de oposição ao empreendimento do Governo Federal. A luta pela permanência nas terras e pela continuidade do modo de vida desenvolvido nas comunidades rurais de Apodi são inspiradores e nos fazem refletir sobre o papel da mulher nesse contexto. O empoderamento político que participam as trabalhadoras muito se relaciona com a participação das mesmas em organizações que lhes permitem subverter a dinâmica das relações de poder existentes na sociedade rural, rompendo com a lógica machista que as delega uma participação mitigada e sem representatividade.

Estarem inseridas no STTR, na MMM ou nas associações comunitárias, cujas coordenações de mulheres são, via de regra, mais atuantes, se mostram como instrumentos potencializadores do empoderamento político vivenciado pelas agricultoras, ajudando a explicar o protagonismo das mesmas na resistência ao “Projeto da Morte”.

Conclusões

As ações protagonizadas pelas agricultoras em Apodi na resistência a instalação do Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi elencadas ao longo desse texto demonstram um processo de empoderamento político feminino construído a partir da organização feminina. A atuação dos movimentos sociais feministas e do campo, além da cadeia produtiva agroecológica e dos projetos econômicos e sociais desenvolvidos na zona rural contribuem para o reconhecimento das mulheres enquanto sujeitos políticos, já que essas participam massivamente dessas iniciativas.

Entendemos que uma somatória de fatores justifica o processo de empoderamento e que com a ameaça representada ao território a resistência só se tornou possível pela emancipação feminina vir de um processo histórico e consistente. A participação ativa das mulheres no município do interior potiguar nos mostra que o processo dialético de contestação dos paradigmas patriarcais e capitalistas se mostra viva e dinâmica, confirmando a importância do feminismo para a efetiva disputa e consequente mudança da sociedade contemporânea.

Referências bibliográficas:

- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo, vol.II, a experiência vivida**. 2ª Ed. Tradução de Sérgio Milliet. Difusão européia do livro: São Paulo. 1967.
- BONI, Valdete. **Produtivo ou reprodutivo: o trabalho das mulheres nas agroindústrias familiares – um estudo da Região Oeste de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Sociologia Política/UFSC. Florianópolis: 2005.
- BRASIL, Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – DNOCS. **Relatório de Impacto Ambiental** – RIMA referente à implantação do Projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi, situado nos municípios de Apodi e Felipe Guerra, no Estado do Rio Grande do Norte. Acquatool Consultoria, 2009.
- CINELLI, Catiane; JAHN, Elisiane de Fatima. **A constituição de identidades camponesa e feminista no Movimento de Mulheres Camponesas**. Revista Espaço Acadêmico, no 117, fevereiro de 2011.
- DI SABBATO, Alberto; MELO, Hildete Pereira de; LOMBARDI, Maria Rosa; FARIA, Nalu. BUTTO Andrea (org.). **Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres**. Brasília: MDA, 2009. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/dpnr/arquivos/view/Livro_Estatisticas_Rurais_e_a_Economia_Feminista.pdf > Acesso em: 20 de jul. de 2013.
- DOSSIÊ-DENÚNCIA:** Não ao Projeto da Morte, Disponível em: < <http://www.cut.org.br/sistema/ck/files/dossie.pdf> > Acesso em: 20 de jul. de 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. Atlas: São Paulo, 1999.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Revista de Estudos Sociedade e Agricultura, nº 15, outubro/2000. P. 87-145.
- ZORZI, Analisa. **Uma Análise Crítica da noção de empoderamento com base no acesso das agricultoras ao Pronaf Mulher em Ijuí-RN**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. 137f.